

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E
INCLUSÃO

Diretoria de Políticas de Direitos Humanos e Cidadania
Coordenação Geral de Acompanhamento da Inclusão Escolar

Tabela de Motivos de Baixa Frequência - 2013

Apresentação

O Programa Bolsa Família considerou, ao ser formulado, a escolarização como eixo considerável para o processo de emancipação estruturante e de inserção social e estabeleceu, como decorrência, a condicionalidade em Educação.

A exigência da permanência na escola tem como premissa básica o exercício do direito à Educação, colocando como pressupostos fundamentais a matrícula e a frequência de crianças, adolescentes e jovens em escolas ativas de ensino regular da rede nacional, cumprindo percentuais de presença pré-estabelecidos, como condição de concessão do benefício à família participante do programa.

Verificar a frequência às aulas mostra alternativa óbvia: estudante teve frequência conforme o padrão previsto ou não cumpriu essa exigência.

O cumprimento da exigência configura o cumprimento de um direito e responde operativa e positivamente à condução da gestão do programa no que diz respeito à transferência do benefício.

O não cumprimento da frequência exigida sinaliza que está havendo dificuldade de acesso e de permanência dessas crianças, adolescentes e jovens no ambiente escolar, considerando o importante ciclo de vida em que se encontram. A constatação dessa realidade coloca em cena a responsabilidade ética e legal atribuída a todos os agentes sociais investidos desses atributos pela função pública assumida. Conhecer e agir sobre essa situação implica envolver e compartilhar ações com o grupo familiar.

A Baixa Frequência no Acompanhamento da Frequência Escolar

A baixa frequência sinaliza sempre que algum fato está perturbando, desestimulando ou impedindo a ida diária à escola. É preciso identificar a causa para saber como agir no sentido de evitar que a frequência baixa conduza ao abandono e à evasão escolar. Estas considerações fundamentaram a inserção no Sistema de Acompanhamento da Frequência Escolar (Sistema Presença), desde a sua primeira versão, tabela específica, intitulada “Tabela de Motivos da Baixa Frequência”, com o objetivo de caracterizar INDÍCIOS, para posterior identificação real, das causas que estariam provocando a baixa frequência do estudante. **O “Porquê” apareceu sempre como forte componente para corrigir, atenuar e evitar que “o sinal amarelo” de alerta caminhasse para “o sinal vermelho” da evasão escolar.**

A tabela que ora apresentamos, é a quinta versão que fica disponibilizada no Sistema Presença, sendo que a primeira apareceu em 2005.

Consideramos características fundamentais da Tabela de Motivos de Baixa Frequência:
- **a construção da tabela precisa conter uma linguagem que atenda sempre à diversidade cultural e social do país;**

- cada motivo constitui **indicador para gerar medidas ou ações que aprofundem os indícios levantados;**
- o **indício apontado pelo motivo registrado deve induzir ações intersetoriais que envolvam a rede de proteção social voltada para a criança e o adolescente, bem como a rede de apoio e suporte social familiar da comunidade onde se encontra a escola;**
- **à exceção da primeira tabela, todas devem ser construídas contando com a participação dos parceiros municipais e avançar para articular diretamente com as escolas, na busca contínua de maior qualidade das informações prestadas;**
- **a consolidação do relatório dos motivos da baixa frequência deve incentivar a prática das atribuições definidas para a rede escolar nos diversos marcos legais (Constituição 1988, LDB, ECA, PNDE) e produzir ações intersetoriais com a participação efetiva do comitê gestor do PBF no município, somando-se a isso os atendimentos específicos da Atenção Básica de Saúde, do Conselho Tutelar, do Centro de Referência da Assistência Social/CRAS e do Centro de Referência Especializado da Assistência Social/CREAS;**
- **a tabela conserva os códigos usados em todas as versões anteriores, acrescentando códigos novos para novo motivo descrito;**
- **a inserção de subitens na maioria dos motivos elencados tem por objetivo induzir ações e exigir maior qualificação dos motivos indiciados.**

Estrutura da atual proposta.

A proposta está elaborada em 2 conjuntos:

Conjunto A – abrange os beneficiários que contam com vínculo/matrícula escolar. Neste grupo, o beneficiário, sendo estudante, pode confirmar frequência igual ou superior a 85%, igual ou superior a 75% ou baixa frequência, conforme índice informado pela escola. Poderá, ainda, ficar sem registro de frequência caso esta informação não tenha sido processada no Sistema Presença.

Conjunto B – abrange os beneficiários **sem** identificação de vínculo/matrícula escolar. Neste grupo o beneficiário receberá sempre o registro de 0 % de frequência.

O conjunto A conta com **23** itens e o conjunto B com apenas **1 item**, totalizando **24** itens. A tabela atual, em vigor, conta com 21 itens.

A estrutura desta tabela exige que, ao marcar determinado código só será possível concluir a operação após efetuar o registro de um dos subitens disponíveis. Este procedimento contribui para especificar e detalhar a questão referida no código escolhido. Outra função deste modelo, conforme aparece em determinados códigos, consiste em ser indutor de ações decorrentes do problema identificado.

Brasília, 24 de janeiro de 2013.

TABELA DE MOTIVOS DA BAIXA FREQUÊNCIA - 2013

Conjunto A – Beneficiário com vínculo escolar/matricula escolar

MOTIVOS
Tratamento de doença e de atenção à saúde do aluno 1 a - Doença/problemas físicos 1 b - Doença/problemas psicológicos/mentais 1 c - Pós-parto/gravidez de risco/TPM
Doença na família/óbito na família/óbito do aluno 2 a - Óbito do aluno 2 b - Doença de pessoa da família prejudicando a frequência do aluno à escola 2 c - Óbito de pessoa da família prejudicando a frequência do aluno à escola
Fatos que impedem o deslocamento/ acesso do aluno à escola 4 a - Enchente 4 b - Falta de transporte 4 c - Estradas intransitáveis 4 d - Violência na área onde mora 4 e - Inexistência de pessoa para levar à escola 4 f - Grande distancia entre a residência e a escola 4 g - Outro
Concluiu o Ensino Médio 6 a - Sabe-se que ingressou no Ensino Superior 6 b - Sabe-se que ingressou no Ensino Técnico Profissionalizante ou outro curso 6 c - Não se sabe se houve continuidade nos estudos
Suspensão escolar 7 a - Com tarefas domiciliares 7 b - Sem tarefas domiciliares
EJA Semipresencial 8 a - Com acompanhamento regular 8 b - Sem acompanhamento regular
Situação coletiva que impede a escola de receber seus alunos 9 a - Férias escolares 9 b - Greve 9 c - Calamidade pública que atingiu a escola ou exigiu o uso do espaço como abrigo 9 d - Escola sem professor 9 e - Reforma geral da escola 9 f - Escola fechada por situação de violência 9 g - Falta de merenda escolar 9 h - Outro
Participação em jogos estudantis/atividade escolar extra-classe 10 a - Considerada atividade escolar 10 b - Não é considerada como atividade escolar
Preconceito/Discriminação no ambiente escolar/bullying 11 a - A escola está agindo no enfrentamento do problema 11 b - A escola ainda não está agindo no enfrentamento do problema

Ausência às aulas por respeito às questões culturais, étnicas ou religiosas:

12 a - Indígenas

12 b - Circenses

12 c - Ciganos

12 d - Opções religiosas

12 e - População de rua

Gravidez

51 a - Gravidez de risco (sistema lançará para o motivo 1)

51 b - Não é gravidez de risco

Situação de rua

52 a - A escola sabe que o aluno conta com o acompanhamento da rede de proteção local (Cons. Tutelar/CRAS/CREAS)

52 b - A escola não sabe se conta com acompanhamento da rede de proteção social.

Negligência dos pais ou responsáveis

53 a - A escola examinou a questão com as famílias

53 b - A escola não abordou esta questão com as famílias

Trabalho infantil

54 a - A escola sabe que o aluno conta com atenção da rede local de proteção e/ou participa do PETI

54 b - A escola não sabe se o aluno conta com acompanhamento da rede de proteção local

Motivo da baixa frequência não foi informado

58 a - A escola não procurou saber o motivo junto à família

58 b - A escola esclarece que a família não informou o motivo

58 c - A escola, apesar de solicitada, não informou o motivo

58 d - Não foi identificado motivo adequado nesta tabela

Violência/Agressividade no ambiente escolar

60 a - A escola está atuando no enfrentamento da situação

60 b - A escola ainda não está atuando no enfrentamento da situação

Trabalho do Jovem

62 a - Emprego formal (a partir de 16 anos)

62 b - Estagiário sem vínculo empregatício

62 c - Trabalho informal

Exploração/Abuso Sexual

63 a - A escola sabe que a rede de proteção local já foi acionada/comunicada

63 b - A escola não sabe se a rede de proteção foi acionada/comunicada

Desinteresse/Desmotivação pelos estudos

64 a - A escola vem agindo para identificar as causas dessa situação

64 b - A escola não tem procurado identificar as causas dessa situação

Abandono Escolar/ Desistência

65 a - A Escola vem agindo para identificar as causas desse comportamento

65 b - A Escola não tem conseguido agir em relação a essa situação

<p>Questões sociais, educacionais e/ou familiares</p> <p>68 a - Separação dos pais</p> <p>68 b - Necessidade de cuidar de familiares (idoso, criança, pessoa com deficiência)</p> <p>68 c - Viagem com a família (trabalho sazonal/agricultura temporária/colheita/outros)</p> <p>68 d - Casamento do(a) Aluno(a) – Atualizar cadastro familiar</p> <p>68 e - Falta de uniforme/calçado/roupa adequada</p> <p>68 f - Pais “sem domínio” dos filhos/relação familiar precária</p> <p>68 g - Família desconhece as faltas da criança às aulas</p> <p>68 h - Aluno com deficiência/necessidades especiais sem apoio/estimulação para permanecer na escola</p>
<p>Envolvimento com drogas/atos infracionais</p> <p>70 a - A escola sabe que foi encaminhado aos órgãos competentes</p> <p>70 b - A escola não sabe se houve encaminhamento adequado</p>
<p>Violência Doméstica</p> <p>71 a - A escola sabe que a criança já foi encaminhada à rede de proteção social</p> <p>71 b - A escola não sabe se a criança foi encaminhada à rede de proteção social</p>

Conjunto B – Beneficiário sem vínculo escolar/matricula escolar.
(O beneficiário colocado neste Conjunto receberá zero de frequência sendo que estes registros não serão computados no quantitativo do relatório de baixa frequência).

CARACTERIZAÇÃO DE SITUAÇÕES
Beneficiário sem vínculo/matricula escolar por uma das situações abaixo caracterizadas:
72 a - Inexistência de ensino fundamental na comunidade em que mora
72 b - Inexistência de ensino médio no território onde mora
72 c - Inexistência de serviços educacionais para acampados/ciganos/circenses/itinerantes.
72 d - Inexistência de serviços educacionais em situação de internação/privação de liberdade.
72 e - Inexistência de escola indígena no território onde mora.
72 f - Concluiu o ensino fundamental/EJA e inexistente oferta imediata da etapa seguinte.
72 g - Inexistência de atendimento educacional especializado para beneficiário com deficiência/necessidade educacional específica.
72 h - Inexistência de transporte/locomoção acessível à escola para beneficiário com deficiência/necessidade especial.
72 i - Questões de resistência da família para que o beneficiário com deficiência/necessidade especial frequente a escola.
72 j - Inexistência de acessibilidade no ambiente escolar para o beneficiário com deficiência/necessidade especial.
72 k - Negativa da escola em receber a criança com deficiência/necessidade especial alegando falta de vaga
72 l - Transferência em andamento/pendente – permanecendo sem solução/aceite, após o encerramento de 02 (dois) períodos de coleta, o beneficiário será lançado como Não Localizado no município de origem do cadastro familiar.
72 m - Beneficiário sem vínculo/matricula escolar foi encontrado, mas não quer mais estudar.
72 n - Beneficiário sem vínculo/matricula escolar foi identificado em condição de óbito (falecido).

72 o - Beneficiário com dados errados impedindo a identificação pela escola (nome errado/data de nascimento errada/NIS duplicado)

Nota técnica: os motivos de códigos 6, 8, 9 e 72 receberão registro de “0” de frequência, mas os quantitativos correspondentes não serão lançados no Relatório de Motivos de Baixa Frequência.

Brasília, 29 de janeiro de 2013.